FRANK GASPAROTTO - PERFIL METAL // TUATHA DE DANANN - BANDA EM DESTAQUE // CRYPTA - LANÇAMENTOS

MARIUTTI TEAM ZINE!

#EDIÇÃO 49



SINISTRA

O PESO DO METAL EM PORTUGUÊS!



AURA CONTROL

UMA NOVA FASE EM EXPANSÃO

+ RAFAEL BITTENCOURT // PROTAGONISTAS
+ NO VOID SHELTER // A CENA EM FOCO
+ AGE OF ARTEMIS // MINHA PLAYLIST
E MUITO MAIS!

MARIUTTI TEAM ZINE - 7 ANOS - MARIUTTI TEAM ZINE - MARIUTTI TEAM ZINE



FERNANDA MARIUTTI
Editora Chefe

Chegamos à edição 49 do Mariutti Team Zine e, depois de tantos anos fazendo esse projeto acontecer, ainda acho muito especial olhar para cada edição pronta e perceber quantas histórias diferentes cabem dentro dessas páginas.

Nesta edição, nossas capas trazem duas bandas que representam momentos muito distintos e igualmente importantes do metal nacional. A Sinistra reafirma a força do heavy metal cantado em português, com músicos que ajudaram a escrever capítulos importantes da nossa cena. Já a Auro Control retorna às nossas páginas vivendo uma nova fase, com um segundo álbum a caminho e planos cada vez maiores.

Também celebramos os 30 anos do Tuatha de Danann, o retorno do Claustrofobia aos palcos brasileiros, o trabalho de conscientização da No Void Shelter e escolhemos Rafael Bittencourt como nosso Protagonista.

O Mestre Luis escreveu sobre o Heavy Talk, e temos ainda Frank Gasparotto no Perfil Metal, Age of Artemis na Minha Playlist, os lançamentos e um Top 10 dedicado a solos incríveis do metal nacional.

O Mariutti Team Zine existe porque acreditamos que nossa música merece registro, mas para continuar imprimindo e distribuindo esse material precisamos do apoio de quem também acredita nisso. Se você gosta do Zine e pode contribuir, participe do apoia.se/mariuttiteam, e receba o zine em casa.

Esta é a penúltima edição de 2026. A próxima será especial: chegaremos à edição 50, encerrando o ano e abrindo novamente a votação para escolhermos os melhores do ano. Sete anos depois, seguimos aqui.

BOA LEITURA!

REDES SOCIAIS/ CONTATOS

apoia.se/mariuttiteam
facebook.com/lmariutti
youtube.com/luismariutti
youtube.com/mariuttiteamtv
Instagram: @luismariuttioficial
Tiktok:@luismariutti
mariuttiteam@gmail.com

WWW MARIUTTITEAM .COM

Editora Geral: Fernanda Mariutti
Editor de conteúdo: Luis Mariutti
Revisão: Mariutti Team
Design e diagramação: Raphael Efez
Foto de Capa: Ruben Salas (Sinistra), Divulgação (Auro Control)
Colaboradores: Leandro Oliveira, Lucas Mariano e Hell Yeah!

As opiniões e informações dos colunistas convidados não refletem necessariamente a opinião dos editores do Mariutti Team Zine.

A revista **Mariutti Team Zine** é um projeto idealizado por **Fernanda Mariutti** e **Luis Mariutti**, e produzido pelo:

MARIUTTI TEAM
ESTABLISHED 2010

FAÇA PARTE DA NOSSA
COMUNIDADE NO WHATSAPP

TOP 10 | Top 10 solos inesquecíveis!

OUÇA AGORA A PLAYLIST



KIKO LOUREIRO
"CARRY ON"



PRIKA AMARAL
"MASKED BETRAYER"



ANDREAS KISSER
"REFUSE/RESIST"



ANDRÉ HERNANDES
"HOW LONG (UNLEASHED AWAY)"



RAFAEL BITTENCOURT
"HEROES OF SAND"



LEO MANCINI
"IN THE DARK"



HUGO MARIUTTI
"FAIRY TALE"



TAINÁ BERGAMASCHI
"THE OUTSIDER"



EDU ARDANUY
"O AMANHÃ"



HELENA NAGAGATA
"A DREAMLIKE VISION"

MARIUTTI TEAM
ESTABLISHED 2010

Inscreva-se no novo canal do Mariutti Team e fique por dentro de todas as novidades do Metal Nacional!

Vídeos antigos
Shaman Reunion
TV

LUIS MARIUTT
Something to Say ao
READYTOBEH

PERFIL METAL

Por Frank Gasparotto



Foto: Niponik

Frank Gasparotto

20/02/1979

Sacrifix

PRIMEIRO DISCO DE ROCK/METAL QUE OUVIU?
Black Sabbath — Vol. 4.

SHOW MAIS MARCANTE QUE JÁ FEZ?
O último: Tonelada Fest, em Uberlândia.

TEM ALGUM RITUAL ANTES DE SUBIR AO PALCO?
Sem rituais. Cada dia é um dia, cada show é um show.

SE PUDESSE ABRIR O SHOW DE QUALQUER BANDA, QUAL SERIA?
Bad Religion. Só não sei se o público gostaria. Heheheh.

O QUE TE INSPIRA NA HORA DE COMPOR?
Gosto de olhar as capas dos meus discos preferidos. Não preciso ouvir; só olhar a arte já me inspira.

QUAL MÚSICA DA SUA BANDA VOCÊ INDICARIA PARA QUEM NUNCA OUVIU?
"Thrash Again" ou "Rotten"

SE NÃO FOSSE MÚSICO, O QUE ESTARIA FAZENDO?
Guia turístico.

QUAL O MAIOR DESAFIO DE ESTAR EM UMA BANDA HOJE?
A velocidade com que a informação é passada. Existem muitos meios digitais de comunicação e você precisa tentar ficar ligado em tudo, o tempo todo.

DEIXE UMA MENSAGEM PARA OS LEITORES
Muito obrigado pelo espaço. É sempre bom trocar ideia, expor meus pontos de vista e contar um pouco da minha história. Para quem curte um Thrash Metal Old School, recomendo fortemente conhecer o Sacrifix. Nossos canais oficiais são sempre: @sacrifixofficial.

Keep on thrashing in a rotten world.

SIGA AGORA NO
INSTAGRAM

MINHA PLAYLIST

Por Age of Artemis

OUÇA AGORA A PLAYLIST



Foto: Henrique François

Entre o peso de Dio e Deep Purple, a sofisticação do Queensrÿche, a brasilidade de Milton Nascimento e a influência do Angra, a Age of Artemis revela as referências que ajudaram a moldar sua identidade, intercalando inspirações e músicas próprias em uma playlist que traduz sua trajetória sonora.

- **Age of Artemis** - Wind of Hope
- **Dio** - Holy Diver
- **Age of Artemis** - The Call of the Fear
- **Deep Purple** - Pictures of Home
- **Age of Artemis** - New Revolution
- **Queensrÿche** - Silent Lucidity
- **Age of Artemis** - Lightning Strikes
- **Milton Nascimento** - Tudo o Que Você Podia Ser
- **Age of Artemis** - Echoes Within
- **Angra** - Holy Land

MARIUTTI TEAM
POD CAST
HOST LUIS MARIUTTI
TODA QUINTA-FEIRA
NO YOUTUBE, DIRETAMENTE
DO GOD VIBES STUDIO
YOUTUBE.COM/@LUISMARIUTTI



SINISTRA

O PESO DO METAL EM PORTUGUÊS

Por Leandro Oliveira

Com músicos consagrados do metal nacional, a Sinistra resgata a força do heavy metal clássico, aposta nas letras em português e encontra novos caminhos para expandir sua proposta musical.

Durante décadas, o inglês se consolidou como o idioma predominante entre as bandas brasileiras de heavy metal. A influência dos grandes nomes internacionais, somada ao desejo de conquistar espaço fora do país, fez com que muitos músicos adotassem a língua estrangeira como parte natural de suas composições. Entretanto, o metal nacional sempre teve exemplos de artistas que seguiram por outro caminho, preservando o peso das guitarras sem renunciar ao português. De Patrulha do Espaço, Harppia, Platina, Inox e Kamikaze a nomes como Golpe de Estado, Carro Bomba, Salário Mínimo e, mais recentemente, Black Pantera e Eskröta, a língua portuguesa encontrou diferentes formas de dialogar com o rock pesado.

É nesse contexto que surge a Sinistra, reunindo quatro músicos com trajetórias consolidadas e uma proposta profundamente ligada às raízes do heavy metal. Idealizada a partir da parceria entre o vocalista Nando Fernandes e o guitarrista Edu Ardanuy, a banda ganhou sua formação com a chegada do baixista Luis Mariutti e do baterista Rafael Rosa. O quarteto explora uma sonoridade marcada por riffs densos, atmosferas sombrias e andamentos mais cadenciados, tendo como uma de suas principais referências a escola estabelecida pelo Black Sabbath.

Mais do que reunir nomes conhecidos, a Sinistra nasceu com uma proposta bem definida: fazer heavy metal pesado, com letras em português, valorizando uma sonoridade clássica sem simplesmente reproduzir as fórmulas que marcaram a trajetória de seus integrantes.



Foto: Ruben Salas

Nando faz questão de lembrar que a escolha do idioma não representa uma ruptura com a história do gênero no Brasil:

"A gente não tá inventando a roda. Essa história de cantar em português já vem desde os anos 70, vem muito mais longe do que as referências da própria pergunta. Nós tínhamos Harppia, tínhamos Platina, Patrulha do Espaço, Inox, o Kamikaze de Minas [...] muitas outras bandas que já optaram pelo português. Acho que a diferença está no campo melódico, as melodias bem acabadas, o que facilita também, e por ser uma mensagem direta. A pessoa vai ouvir, já vai entender, não depende de uma tradução." – Nando Fernandes

Na Sinistra, as experiências dos quatro músicos encontram um território comum. O baixo assume presença marcante nos arranjos, a guitarra explora riffs que valorizam tanto a força das notas quanto os espaços entre elas, a bateria de Rafael Rosa sustenta a estrutura entre intensidade e cadência e Nando completa a formação com uma interpretação que transita entre potência e melodia.

A escolha do português vai além de uma característica estética. Cantar heavy metal em nosso idioma exige atenção à sonoridade das palavras, à métrica e à forma como as melodias vocais se relacionam com os instrumentos. No caso da Sinistra, essa construção partiu principalmente de Nando, responsável, segundo ele, por cerca de 90% das melodias e pela totalidade das letras, com contribuições pontuais de Edu.

"Em momento nenhum a gente teve dúvida. Essa parte foi minha, a construção de 90% das melodias e a totalidade das letras. O Edu deu algumas ideias em pouquíssimos trechos de algumas letras, ideias muito construtivas, coisas muito legais. O Edu tem um super bom gosto pra isso. A gente já tem quatro músicas adaptadas pro inglês. Obviamente perde um pouco da poesia. Quando você passa pro inglês acaba ficando um pouco mais sintético, mas em momento nenhum a gente teve dúvida do que fazer." – Nando Fernandes

Lançado em novembro de 2022, o álbum de estreia autointitulado reuniu dez composições e apresentou oficialmente o resultado do trabalho desenvolvido pelo quarteto. Produzido pela própria banda em parceria com Átila Ardanuy, no Estúdio Orra Meu!, o disco consolidou a combinação entre heavy metal tradicional, melodias marcantes e letras em português. Faixas como "Mente Vazia", "O Amanhã", "Santa Inquisição" e "Insônia" revelam diferentes lados dessa identidade. O trabalho também recebeu atenção da imprensa especializada, incluindo destaque da revista Roadie Crew.



Foto: Ruben Salas

Embora a reunião de músicos conhecidos naturalmente desperte curiosidade, o principal mérito do álbum está na construção de uma identidade que não depende da reputação de seus integrantes. A experiência aparece na maneira como os instrumentos se complementam e em composições que funcionam como músicas, não como demonstrações individuais de habilidade.

O processo de criação também guarda caminhos que podem retornar no futuro. "Livre Para Seguir" nasceu de uma parceria entre Nando e Tito Falaschi, inicialmente cogitado para ser o primeiro baterista da Sinistra. Os dois também compuseram "Adrenalina", faixa que Nando pretende aproveitar no segundo álbum. No restante do disco, Nando e

Edu trabalharam juntos incorporando referências que passam pelos anos 1970, chegam aos anos 1980 e dialogam com sonoridades mais modernas. A transição do estúdio para os palcos representou outro passo importante. Com um repertório construído sobre riffs pesados e uma base instrumental muito presente, a Sinistra encontrou nas apresentações ao vivo a oportunidade de mostrar uma faceta diferente de músicos que participaram de capítulos importantes da história do metal brasileiro. A afinação em Ré contribui para uma sonoridade mais grave e pesada, enquanto a interpretação ganha intensidade adicional no palco.

"A Sinistra cresce muito ao vivo por conta da intensidade das músicas, o peso dos riffs, a nossa afinação. A gente afina em ré, ou seja, um tom abaixo do natural, então acaba soando mais grave, mais pesado, mais potente. As minhas interpretações são mais fortes, mais dramáticas. Os solos, apesar de serem maravilhosos no disco, têm um feeling, têm uma garra maior, assim como o peso do baixo do Luis junto à figura dele, a performance, como ele toca com paixão, com tesão, com pegada. Tudo isso soma. A Sinistra é muito mais forte ao vivo mesmo." – Nando Fernandes



Foto: Ruben Salas

Ao vivo, a conexão direta criada pelas letras também ganha força. Sem a barreira de outro idioma, a plateia acompanha não apenas riffs e melodias, mas também as mensagens das músicas. Nando afirma que a aceitação foi além das expectativas e que o conteúdo das letras está entre os aspectos mais destacados pelo público.

Depois de apresentar sua identidade no primeiro disco e levá-la aos palcos, a Sinistra chega ao desafio de desenvolver novas possibilidades sem perder as características que a tornaram reconhecível. Nesse caso, o próximo passo já não é apenas uma hipótese: a banda possui material para um segundo trabalho.

"A gente já tem bom material para o segundo trabalho, mas todo mundo está sempre envolvido em outros trabalhos, e eu sempre falo que a gente nunca teve desespero: precisamos ser famosos, precisamos disso. Não. A gente está trabalhando com calma, fazendo trabalhos bons. Músicas novas. Letras muito importantes também. Então vem muita coisa legal por aí." – Nando Fernandes



Foto: Michel Teer

O português seguirá como a tônica dessa nova fase. Ao mesmo tempo, a possibilidade de dialogar com o mercado internacional não foi abandonada. Quatro músicas já foram adaptadas para o inglês e a ideia de levar o repertório a outros públicos permanece no horizonte. A diferença é que essa expansão não passa por abandonar a identidade construída até aqui, mas por encontrar outra maneira de apresentá-la.

Mais do que resgatar uma tradição, o quarteto demonstrou que o heavy metal em português ainda oferece espaço para novas interpretações. Entre novas músicas, shows e a possibilidade de alcançar outros países, o desafio agora é dar continuidade a essa identidade sem perder aquilo que fez a Sinistra soar, desde o início, como uma banda própria.

LEIA A MATÉRIA
COMPLETA



AURO CONTROL

UMA NOVA FASE EM EXPANSÃO

Por Lucas Mariano

Parceira de longa data do Mariutti Team, a banda baiana prepara seu segundo álbum, amplia seus horizontes e mira voos cada vez maiores.

A Auro Control não é novidade para quem acompanha o Mariutti Team. Parceira do projeto e presença recorrente em nossas páginas e ações, a banda baiana já dividiu com a gente diferentes momentos de sua trajetória. Agora, retorna ao Zine em uma fase decisiva. Depois da repercussão de The Harp, o grupo formado por Lucas de Ouro, Lucas Barnery, Thiago "Bonga" Baumgarten e Thiago Drum'on se prepara para dar um novo passo com seu segundo álbum. Produzido por Adair Daufembach e gravado na Bahia, o trabalho está em fase final de masterização e tem lançamento previsto para 2027. Mais madura, mais pesada e ainda fiel à mistura de influências que ajudou a construir sua identidade, a Auro Control vive um momento de expansão artística, profissional e cada vez mais internacional.

Em entrevista ao Mariutti Team Zine, o vocalista Lucas de Ouro falou sobre essa mistura de referências e sobre como a própria Bahia também atravessa a identidade da banda, muito além da imagem normalmente associada ao Axé:

"Temos influências muito variadas, e acredito que essa mistura é uma das coisas que tornam o Auro Control singular. Nossa base está no metal, especialmente no prog e no power [...] mas cada integrante traz também sua própria bagagem musical: o vocalista com referências do pop, o baixista do metal progressivo, o baterista da música brasileira e o guitarrista do metal extremo. Fora do universo do metal, nossas influências vão de Michael Jackson a Charlie Brown Jr., passando por Simply Red e até Julio Iglesias. No fim, toda essa mistura acaba contribuindo para a construção de uma sonoridade que também tem um pouco do dendê da Bahia. Nosso estado tem uma diversidade musical gigante! Muito se fala do Axé, mas esquecem que somos o berço do rock no Brasil, terra de Raul Seixas, Pitty, Camisa de Vênus e dos Novos Baianos. Temos uma cena de rock e metal com bandas excelentes e uma história importante. O problema é a falta de estrutura e visibilidade para quem faz música fora dos estilos mais populares. Temos orgulho de ser baianos e de fazer música para o mundo todo." – Lucas de Ouro

Essa mistura de referências também foi ganhando forma no palco, onde a Auro Control passou a construir parte importante de sua trajetória. Ao longo dos últimos anos, a banda se aproximou de diferentes nomes da cena nacional e viveu apresentações que ajudaram a ampliar sua visibilidade e a fortalecer sua identidade ao vivo. Para Lucas de Ouro, uma das apresentações mais memoráveis da banda foi o show de abertura do Shaman, em São Paulo, na Audio Club, quando o Shaman tocou na íntegra o álbum Ritual e o recém-lançado Rescue. Em suas palavras:

"Dividimos o palco com membros do Angra e do Shaman, músicos de uma geração que nos inspirou e nos deu o impulso para fazer parte dessa nova onda de bandas e artistas do metal nacional. Obrigado, mestre Luís! Inclusive, se o Shaman for voltar mesmo, chame a gente, viu?!" – Lucas de Ouro



Foto: Luca Apertti

O segundo álbum da banda já foi gravado e os integrantes estão concentrados nas etapas finais do trabalho, com lançamento previsto para 2027. Em dezembro, farão três apresentações com a banda Myrath, da Tunísia, durante a turnê "Wilderness of Mirrors: Third Strike 2026", dia 4, em Belo Horizonte; dia 5, em São Paulo; e dia 6, em Curitiba. Um dos objetivos da banda é começar a fazer shows no exterior também, o que, nas palavras do vocalista, seria um sonho realizado.

Em entrevista para o Mariutti Team Zine, o vocalista respondeu:

"O teatro Ópera de Arame certamente foi um dos mais marcantes. É um lugar lindíssimo, com uma atmosfera muito especial. Teve gente que chorou antes do show, mas não vamos dizer quem foi. Na verdade, acabamos de gravar nosso segundo álbum, mais de 10 músicas produzidas por Adair Daufembach, e as gravações foram realizadas na Bahia, um privilégio! Estamos na fase final de masterização e a previsão de lançamento é para 2027. É um disco mais maduro, pesado e que reflete bem a nossa identidade." – Lucas de Ouro

Ainda na entrevista para o Zine, Lucas de Ouro respondeu quais são os hábitos de leitura dos integrantes e os hobbies de cada um:

"Eu acabei de ler Torto Arado e também me interesso por livros sobre criatividade. Thiago Drum'on prefere livros sobre desenvolvimento pessoal e empreendedorismo e, inclusive, está lançando seu próprio livro, Seja Chefe do Seu Chefe. Já Lucas Barnery tem o hábito de ler obras de fantasia e épicos da literatura. Thiago 'Bonga' Baumgarten prefere biografias e livros de receitas. Eu tenho a péssima mania de transformar meus hobbies em trabalho, mas gosto de criar livremente e me dedicar às artes visuais. Lucas Barnery é apaixonado por plastimodelismo, especialmente pelos model kits da série Gundam. Thiago Drum'on tem como hobby ouvir música e, apesar de também ser seu trabalho, continua apaixonado por descobrir novas bandas. Já Thiago 'Bonga' gosta de games e de cozinhar para os amigos." – Lucas de Ouro

A Auro Control lançou o vídeo da música "Conception", gravado na Ópera de Arame, em Curitiba, durante a turnê com Edu Falaschi e Noturnall. A recepção do público foi muito positiva e o clipe conseguiu transmitir a emoção do público presente.



Foto: Luca Apertti

Como é comum, toda banda que lança um álbum de estúdio no Japão acaba lançando um bônus. Como a edição nacional do álbum The Harp não veio com esse bônus, a banda acaba de lançar a faixa "Inside the Mirror", com um lyric video, para que mais pessoas pudessem conhecê-la. A letra foi escrita por Lucas de Ouro, com música de Lucas Barnery. A canção acompanha um indivíduo diante de uma versão de si mesmo marcada pelo passado, enquanto tenta encontrar algo para romper com tudo aquilo que o prende. O lyric video foi produzido por Marcelo Silva, que já fez trabalhos com duas bandas do metal nacional, Krisiun e Crypta.



Foto: Backstage Pulse

Na entrevista para o Zine, Lucas de Ouro falou sobre algumas curiosidades da banda e de seus integrantes:

"A primeira vez que cantei uma música do Andre Matos num show foi ao lado de Luis e Hugo Mariutti. Bonga já tocou com Kiko Loureiro, por indicação de Felipe Andreoli. Drum'on já excursionou com Aquiles Priester e Thomas Lang e produziu um documentário que chegou aos cinemas. E Barnery acabou de realizar um sonho no novo disco, tocando na mesma música com dois ídolos. Aguardem!" – Lucas de Ouro

Para finalizar, Lucas de Ouro fala a respeito do que a banda espera do futuro:

"Terminamos as gravações do nosso segundo disco, mas ainda temos muito trabalho para fazer antes do lançamento. Queremos que esse álbum nos leve ainda mais longe. Nosso objetivo é continuar crescendo, tocar em novos lugares. Temos um sonho de tocar fora do Brasil e, claro, no Japão. Mas, acima de tudo, queremos continuar fazendo música com personalidade, sem perder a essência do que nos trouxe até aqui. Uma vez, o nosso padrinho Thiago Bianchi disse: 'ninguém precisa de mais uma banda de metal!', e isso é uma grande verdade, apesar de ser difícil de ouvir. Foi aí que entendemos que quem mais precisa da nossa banda somos nós mesmos. Estamos fazendo o melhor por nós e fazendo música de forma realista e focada, acolhendo todos que querem embarcar nesse desafio com a gente e torcem pelo sucesso da Auro Control." – Lucas de Ouro



Foto: Backstage Pulse

LEIA A MATÉRIA COMPLETA

HELL Yeah! Music Company
EM MAIS DE 50 PAÍSES
LEVE SUA MÚSICA PARA UM NOVO NÍVEL

BANDA EM DESTAQUE

Por Mariutti Team

Foto: Divulgação



TUATHA DE DANANN: 30 ANOS DE MAGIA, PESO E IDENTIDADE

Pioneira do folk metal brasileiro, a banda mineira celebra três décadas de uma trajetória singular, mantém pontes com o Mariutti Team e se prepara para subir ao palco do Bangers Open Air em abril de 2027.

Poucas bandas brasileiras construíram uma identidade tão particular quanto o Tuatha de Danann. Nascida em Varginha, Minas Gerais, em meados dos anos 1990, o grupo transformou a mistura entre heavy metal, música celta, folk e elementos medievais em uma assinatura própria. Sua trajetória atravessou diferentes formações, períodos de pausa e retomadas. Em 2005, realizou sua primeira turnê internacional, com apresentações na França e na Alemanha, e chegou ao palco do Wacken Open Air. Desde o retorno às atividades, em 2013, a banda retomou também seu ciclo criativo e ampliou sua discografia. Lançado em 2023, The Nameless Cry é, até o momento, seu trabalho de estúdio mais recente e reforça a capacidade do grupo de atualizar sua sonoridade.

Ao longo dessa história, alguns caminhos também se cruzaram com o Mariutti Team. Em "Your Wall Shall Fall", faixa de The Tribes of Witching Souls, o lyric video reuniu músicos, amigos e fãs de diferentes partes do mundo segurando a mensagem que dá nome à música, com Luis Mariutti entre os participantes. Com Martin Walkyier (ex-Skyclad) nos vocais, a composição aborda tirania, racismo, imperialismo e as divisões criadas entre as pessoas, defendendo o amor como força capaz de derrubar esses "muros". Anos depois, outra conexão surgiu em "A Fragile Whisper to a Raging Roar", de The Nameless Cry. Com forte influência progressiva de nomes como Yes e Marillion, a faixa ganhou a participação de Hugo Mariutti em um solo de guitarra e se tornou uma das músicas mais celebradas do disco.

Agora, aos 30 anos de estrada, o Tuatha de Danann chega a mais um momento simbólico. No dia 25 de abril de 2027, a banda sobe ao palco do Bangers Open Air, levando para um dos principais festivais de metal do país uma trajetória construída com liberdade criativa, personalidade e resistência. Três décadas depois, o Tuatha não chega ao Bangers apenas para revisitar sua história, mas para mostrar que aquela mistura criada em Minas Gerais nos anos 1990 continua viva, relevante e impossível de confundir com qualquer outra banda brasileira.

A CENA EM FOCO

Por Mariutti Team

Foto: Divulgação



NO VOID SHELTER: MÚSICA, CONSCIÊNCIA E POSICIONAMENTO

Ao usar suas redes durante o período eleitoral, a No Void Shelter reforçou uma postura que já estava presente em sua música: olhar para a realidade, provocar reflexão e assumir que arte e sociedade não existem em caminhos separados. A banda nunca tratou política como um assunto externo à sua obra. Em Unlock, álbum conceitual construído a partir do contexto social do Brasil e do mundo durante a pandemia, já abordava temas como poder, desigualdade, manipulação, resistência e comportamento humano. Por isso, quando o debate eleitoral voltou a ocupar o centro da vida pública, o grupo decidiu também usar suas redes como espaço de conscientização. Para o guitarrista Gustavo Lacerda, permanecer neutro seria incoerente com aquilo que a própria banda já expressa em suas músicas: *"Seria incoerente abordar esses temas na nossa música e permanecer em silêncio quando eles estão tão presentes na sociedade. Para nós, posicionar-se faz parte da identidade da banda."*

Essa relação entre arte e realidade aparece de forma ainda mais direta em "Masks", faixa que discute manipulação, falsas narrativas e o uso do medo e da ignorância como instrumentos de controle. A música não foi escrita especificamente para o cenário eleitoral, mas ganhou novas camadas diante do crescimento da desinformação e da força das redes sociais na formação de opinião. *"A manipulação também assume novas formas nas redes sociais, nos discursos políticos e na desinformação. Por isso, a mensagem da música continua tão atual."*

Assumir uma posição pública, no entanto, também significa aceitar consequências. Durante a produção do disco, a banda chegou a discutir se deveria incluir falas de Jair Bolsonaro em uma das músicas e decidiu seguir em frente, mesmo sabendo que isso poderia afastar parte do público. Gustavo faz uma distinção importante entre posicionamento e militância partidária: *"Não queremos transformar a banda em um palanque partidário, mas temos responsabilidade como artistas e cidadãos."* A intenção não é oferecer respostas prontas, mas usar música e comunicação como ferramentas para estimular questionamentos.

Passada a eleição, a banda pretende manter esse trabalho nas redes e nas próprias composições, ampliando discussões sobre liberdade, desigualdade, manipulação e relações de poder. Para a No Void Shelter, posicionar-se não é uma ação limitada ao calendário eleitoral, mas uma extensão daquilo que a banda já escolheu fazer através da música: observar, questionar e provocar reflexão.

VALE A PENA CONHECER

Por Mariutti Team

Foto: Divulgação



CLAUSTROFOBIA: TRÊS DÉCADAS DE INDEPENDÊNCIA E ESTRADA

Depois de sete anos longe dos palcos brasileiros, o Claustrofobia retorna ao país.

Formado em 1994 pelos irmãos Marcus e Caio D'Angelo, o Claustrofobia construiu uma das trajetórias mais consistentes do metal brasileiro independente. Misturando thrash metal, death metal e hardcore, a banda desenvolveu uma identidade marcada pelo peso, pela intensidade ao vivo e por uma carreira que atravessou Brasil, Europa e Estados Unidos.

Em 2019, o Claustrofobia viveu um dos momentos mais marcantes de sua história no país ao se apresentar no Rock in Rio. No mesmo período, após mobilização dos próprios fãs, a banda foi escolhida para abrir o último show do Slayer em São Paulo.

A partir de 2020, o grupo concentrou suas atividades nos Estados Unidos. Estabelecida em Las Vegas, a banda ampliou sua presença no circuito norte-americano e passou a dividir turnês e palcos com nomes como Exciter, Exmortus, Generation Kill, Hatriot e Crypta. Essa fase também resultou em Unleeched, lançado em 2022 e gravado nos Estados Unidos, com participação de Marc Rizzo, ex-Soulfly e Cavalera Conspiracy. O trabalho se tornou o sétimo álbum de estúdio de uma discografia construída ao longo de mais de três décadas.

Em 2024, outro capítulo importante: o Claustrofobia integrou a etapa norte-americana da turnê de despedida do Sepultura, ao lado de Obituary e Agnostic Front. Agora, em 2027, a banda volta a reencontrar o público brasileiro como uma das atrações do Bangers Open Air. Com Marcus D'Angelo nos vocais e guitarra, Caio D'Angelo na bateria e Garrett Davis no baixo, o grupo também trabalha em seu oitavo álbum de estúdio.

Mais do que um retorno pontual, a apresentação marca o reencontro de uma banda que passou sete anos longe dos palcos nacionais, mas seguiu ampliando sua presença no exterior. O Claustrofobia volta ao Brasil trazendo novas experiências, uma nova formação e mais um capítulo de uma história que permanece em movimento.

LANÇAMENTOS

Por **Mariutti Team**



AXTY

The Pain Made Me Who I Am [Álbum]

A AXTY ampliou sua projeção internacional com "The Pain Made Me Who I Am", lançado pela Napalm Records, uma das maiores gravadoras do metal mundial. O álbum mostra uma banda atenta ao que o Metal moderno exige em produção, dinâmica e composição, mas sem recorrer a fórmulas prontas para buscar o mainstream. Depois de dividir palcos com Born Of Osiris, Lacuna Coil e Escape The Fate, a AXTY mostra que é possível mirar um público maior sem diluir aquilo que torna seu som reconhecível.



RECKONING HOUR

Mantra [Álbum]

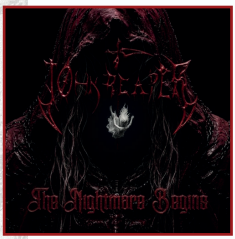
Com mais de uma década de estrada, a Reckoning Hour chega ao seu terceiro álbum, "Mantra", unindo peso, técnica e sofisticação a uma abordagem contemporânea do Metalcore. As dez faixas incorporam melodias, elementos eletrônicos, orquestrações e passagens progressivas, criando contrastes que dão novas dimensões às composições. Em vez de seguir uma fórmula pré-estabelecida para o gênero, a banda usa esses elementos para construir músicas mais dinâmicas, complexas e abertas a diferentes atmosferas.



WRECK OF TIME

One Way Street [Single]

A Wreck of Time lançou "One Way Street", primeiro single de seu próximo álbum de estúdio, "Mind Sludge", novamente com a participação de Luis Mariutti no baixo, adicionando a personalidade de um dos nomes mais importantes do Metal brasileiro ao som do grupo. A faixa apresenta um Prog Metal elaborado e moderno, onde a técnica apurada dos músicos é acompanhada de muito feeling e emoção. A profundidade da composição dá propósito às escolhas musicais e faz com que cada elemento esteja ali por uma razão muito clara.



JOHN REAPER

The Nightmare Begins [Single]

O John Reaper lançou o single "The Nightmare Begins", primeiro capítulo de um universo que une Metal, literatura e teatralidade. Baseada no livro autoral "John Reaper's Inferno", a faixa inaugura uma narrativa pautada por morte, medo, culpa e transformação. Com uma construção audaciosa que combina Death Metal, referências clássicas e contemporâneas e elementos cinematográficos, a música funciona como porta de entrada para uma história que se desenvolve nas páginas do livro, nas composições e na performance da banda.

LANÇAMENTOS

Por Mariutti Team



HIBRIA

On the Shortness of Life [Álbum]

O Hibria celebrou três décadas de história com "On the Shortness of Life", álbum conceitual inspirado pela filosofia de Sêneca. O disco aborda tempo, finitude, liberdade e consciência sem abrir mão do peso e da técnica que acompanham toda a trajetória da banda, enquanto cada composição desenvolve uma etapa dessa reflexão. Ao longo do álbum, a banda confronta a forma como lidamos com o tempo e com a própria existência, chegando a uma questão simples, mas perturbadora: o que estamos fazendo com o tempo que temos?



FLÂMULA

Angel's Remains [Single]

O Flâmula estreou com "Angel's Remains", reunindo as três primeiras composições de Rafael Santos em parceria com o produtor Tito Falaschi. O single revela um compositor com repertório e personalidade, explorando diferentes caminhos dentro do Power Metal e do Hard Rock Melódico. Rafael demonstra domínio sobre diferentes atmosferas e uma visão clara do tipo de música que deseja construir. Uma estreia que apresenta referências bem definidas, mas já demonstra segurança para transformá-las em algo próprio.



SANTA CORA

The Breath of Living Earth [Álbum]

A Santa Cora aprofundou o universo introduzido em "Elementum" com seu segundo álbum, "The Breath of Living Earth", um trabalho que combina narrativa conceitual com um Prog Metal marcado por sofisticação e emoção. Acompanhando a transformação da personagem Cora, a banda consegue explorar novas atmosferas, arranjos e texturas sem perder a unidade da obra. A maturidade das composições e a construção cuidadosa de cada elemento fazem do álbum um passo significativo na trajetória do grupo.



TWILIGHT EYE

Hoag's Object [Single]

A Twilight Eye estreou com "Hoag's Object", uma faixa instrumental de mais de 11 minutos que apresenta a ambição artística do trio carioca. Construída a partir de contrastes entre delicadeza, tensão, peso e contemplação, a composição se desenvolve como uma jornada progressiva, com solos marcantes e diferentes camadas instrumentais que ampliam sua dimensão cinematográfica. Um início corajoso para uma banda que demonstra não ter pressa para desenvolver suas ideias e já apresenta uma visão muito clara de sua música.

LANÇAMENTOS

Por Mariutti Team



CRYPTA

A Portrait of Decay [Single]

A Crypta lançou o single "A Portrait Of Decay", combinando agressividade a uma carga atmosférica e emocional acentuada. A música trabalha o contraste entre peso, melancolia e tensão para trazer a sensação de dissociação presente em sua narrativa, criando espaços de respiro que tornam os momentos brutais ainda mais impactantes. A mesma liberdade artística presente no videoclipe também aparece na composição e mostra uma Crypta disposta a revelar novas facetas sem abandonar a força que construiu sua identidade.



WILD HUNT

Enthroned Serigy [Álbum]

O Wild Hunt lançou o álbum "Enthroned Serigy", transformando a resistência indígena do Sergipe em uma narrativa épica da ancestralidade brasileira, reconstituindo a história dos povos que enfrentaram a ocupação portuguesa e mostrando como o Metal pode resgatar nossa cultura sob uma perspectiva diferente da ótica eurocêntrica. A união do Pagan Metal com ritmos brasileiros, psicodelia e elementos folclóricos, dá identidade própria ao conceito da banda e evidencia o amadurecimento alcançado em quase duas décadas de trajetória.



GADELHA SUPERDRIVE

Tatakae!! [Single]

O Gadelha Superdrive lançou "Tatakae!!", primeiro single de seu álbum de estreia, que mergulha no universo do Japão Feudal para construir uma narrativa sobre coragem, resistência e superação. A banda combina Hard Rock e Heavy Metal com uma proposta conceitual que será expandida por meio de animação e mangá, criando diferentes formas de apresentar a história. Com uma identidade construída desde 2022, o grupo chega ao primeiro álbum demonstrando ambição artística e uma proposta bem definida.



VENCIDOS

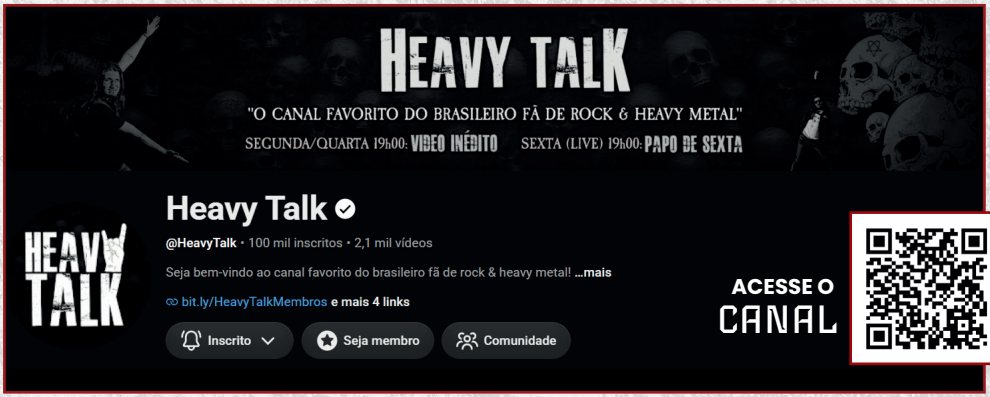
Canções Para Desistir [Álbum]

O Vencidos lançou "Canções Para Desistir", seu segundo álbum, transformando música, literatura e imagem em partes de uma mesma narrativa. Explorando esgotamento, violência, doença e alienação, o disco combina Rock Alternativo e Progressivo, música eletrônica e elementos da música brasileira para acompanhar as diferentes atmosferas de suas histórias. Com humor ácido, melancolia e uma narrativa que recusa respostas fáceis, o Vencidos constrói uma obra desconfortável sobre os limites da existência.

ONDE O METAL ACONTECE

Por Luis Mariutti

Foto: Divulgação



HEAVY TALK: A CENA TAMBÉM ACONTECE DO OUTRO LADO DA CÂMERA

Durante muito tempo, quando se falava sobre os lugares onde o metal acontecia, a imagem era quase automática: casas de shows, festivais, lojas de discos, estúdios e bares. Esses espaços continuam fundamentais, mas hoje, parte importante dessa circulação acontece também diante de câmeras, microfones e plataformas digitais. E quando penso nisso, penso imediatamente no Heavy Talk e no meu amigo Lucas "Moita" Steinmetz.

Conheço o trabalho do Moita há bastante tempo e, com o passar dos anos, nossa relação ultrapassou a câmera e virou amizade. Recentemente tive a oportunidade de recebê-lo como convidado no episódio 29 do Mariutti Team Podcast, e foi interessante inverter um pouco os papéis: colocar do outro lado do microfone alguém que passou tantos anos entrevistando, ouvindo e registrando a história dos outros.

A partir de 2014, entrevistas, coberturas de eventos, notícias, lives e conteúdos próprios transformaram o Heavy Talk em um ponto de encontro para quem acompanha rock e metal no Brasil. Atualmente, o projeto reúne cerca de 100 mil inscritos e mais de 2 mil vídeos publicados no YouTube.

Mas, para mim, a importância desse trabalho vai além dos números. O papel de canais como o Heavy Talk está também naquilo que permanece registrado. Uma entrevista não serve apenas para divulgar um lançamento naquele momento: ela documenta uma formação, uma fase de carreira, decisões artísticas e histórias que, anos depois, passam a integrar a memória da cena.

Esse trabalho fica ainda mais importante em um cenário no qual bandas disputam atenção diariamente com uma quantidade praticamente infinita de conteúdo. Ter alguém disposto a ouvir, pesquisar, entrevistar e apresentar esses artistas ao público cria uma ponte que os algoritmos dificilmente constroem.

Em uma época em que descobrir uma banda, acompanhar um festival ou ouvir um artista falar sobre sua própria trajetória passa cada vez mais pelas plataformas digitais e seus algoritmos, canais como o Heavy Talk se tornam parte da estrutura que mantém o metal acontecendo.



Foto: Divulgação

PROTAGONISTAS

Por FeMa

Foto: Divulgação



RAFAEL BITTENCOURT: A ARTE DE PERMANECER

Há mais de três décadas, todas as versões do Angra passam por Rafael Bittencourt. Fundador da banda e único remanescente da formação original, Rafael atravessou rupturas e recomeços sem abandonar a missão de manter viva uma das maiores histórias do metal brasileiro.

Quando Andre Matos, Luis Mariutti e Ricardo Confessori deixaram o grupo em 2000, Rafael e Kiko Loureiro decidiram continuar. O resultado foi Rebirth, em 2001, não apenas um novo álbum, mas a prova de que o Angra sobreviveria à sua primeira grande ruptura. Outras mudanças ainda colocariam essa permanência à prova. O Angra atravessou novas trocas de formação, períodos de pausa e diferentes momentos de incerteza. Kiko Loureiro seguiu para o Megadeth e Rafael, mais uma vez, precisou repensar como conduzir a banda sem perder aquilo que a tornava reconhecível.

Em 2019, a partida precoce de Andre deu outra dimensão a essa história. Mais do que o antigo vocalista, Andre havia sido seu parceiro na construção dos primeiros capítulos do Angra, alguém com quem Rafael dividiu sonhos, composições e uma fase que transformaria o metal nacional. A perda trouxe de volta memórias, afetos e a consciência da importância daquele legado. Entre despedidas e recomeços, Rafael continuou. Não tentando reproduzir o passado, mas assumindo a difícil tarefa de fazer o Angra evoluir sem apagar nenhuma das histórias que o formaram.

Em 2026, porém, permanecer significou também reencontrar. No Bangers Open Air, o Angra voltou como headliner reunindo a formação "Rebirth" após quase duas décadas. E, em 2 de outubro, Rafael dividiu novamente o palco com Luis Mariutti na celebração dos 30 anos de Holy Land.

Esses reencontros parecem fechar ciclos sem encerrar a história. Ao revisitar fases tão importantes ao lado de músicos que ajudaram a construí-las, Rafael mostra que preservar um legado não significa mantê-lo congelado no passado, mas permitir que ele continue sendo celebrado, transformado e transmitido. Rafael não é apenas quem restou. É quem manteve a história em movimento.

PRESSURE
GAIN

10 ANOS

A ORIGEM

YouTube

YOUTUBE.COM/@PRESSUREGAIN

